

SEREMOS PAIS INFORMADOS? - LITERACIA SOBRE A GRAVIDEZ E PARTO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Marlene Ferreira¹, & Isabel Silva¹

¹FCFS – Universidade Fernando Pessoa, marlene.silva.ferreira11@gmail.com

RESUMO: A literacia sobre a gravidez e parto visa a promoção de conhecimentos, habilidades e recursos que determinam a capacidade de adquirir, interpretar, comunicar e gerir questões relacionadas com a tomada de decisão para a manutenção de saúde da mulher e do bebé, desmistificando crenças associadas a este ciclo de vida. Assim, procurou-se identificar os níveis de literacia sobre a gravidez e parto em população adulta, focando as principais preocupações e consequentes recursos utilizados na obtenção de informação. Para tal recorreu-se ao método de pesquisa por revisão sistemática, realizada na base de dados B-on, usando as combinações de descritores “health literacy” and “childbirth or pregnancy”. Obteve-se um total de 133 artigos que, após aplicação dos critérios de elegibilidade e remoção dos duplicados, transformaram-se em 16. Depreende-se que a população adulta apresenta níveis de literacia baixos, preocupando-se essencialmente com a toma de medicação durante a gravidez e aleitamento, diabetes gestacional e medo da dor. As trocas de experiências entre conhecidos são priorizadas, em detrimento da procura de informação junto dos profissionais de saúde, o que contribui para o enraizamento de crenças erróneas. Tais resultados salientam a pertinência de caracterizar de forma exaustiva a literacia em saúde relacionada com a gravidez e o parto, como ponto de partida do planeamento de programas para a sua necessária promoção.

Palavras-Chave: Literacia Em Saúde, Gravidez, Parto

WILL WE BE INFORMED PARENTS? - LITERACY ON PREGNANCY AND CHILDBIRTH: A SYSTEMATIC REVIEW

ABSTRACT: Pregnancy and childbirth literacy aims to promote knowledge, skills and resources that determine the ability to acquire, interpret, communicate and manage decision-making issues for the maintenance of women's and baby's health, demystifying beliefs associated with this life cycle. Thus, we sought to identify literacy levels about pregnancy and childbirth in the adult population, focusing on the main concerns and consequent resources used to obtain information. For this, we used the systematic review search method, performed in the B-on database, using the combinations of descriptors “health literacy” and “childbirth or pregnancy”. A total of 133 articles were obtained which, after applying the eligibility criteria and removing duplicates, became 16. It appears that the adult population has low levels of literacy, mainly concerned with taking medication during pregnancy and lactation, gestational diabetes and fear of pain. Exchanges of experiences between acquaintances are prioritized, rather than seeking information from health professionals, which contributes to the rooting of erroneous

LITERACIA SOBRE A GRAVIDEZ E PARTO

beliefs. These results underscore the relevance of exhaustively characterizing pregnancy and childbirth-related health literacy as a starting point for program planning for its necessary promotion.

Keywords: Health Literacy, Pregnancy, Childbirth

Recebido em 15 de Novembro de 2019/ Aceite em 29 de Janeiro de 2020

A literacia em saúde define-se pela capacidade de o indivíduo aceder, compreender, refletir e processar a informação básica, impulsionando à tomada de decisão consciente e apropriada face às questões de saúde (Hakkak et al., 2019). Deste modo, promover a literacia na gravidez e no parto é uma emergência atual, já que este período pressupõe a aquisição, compreensão e tomada de decisão antes, durante e após a gravidez, relacionada com a saúde materna e com a saúde do bebé, condicionando o seu desenvolvimento (Solhi, Abbasi, Azar, & Hosseini, 2019).

Apesar dos avanços científicos, a literacia no parto e gravidez apresenta níveis inadequados em alguns países, comprometendo a prestação de cuidados e resposta às necessidades maternas e do bebé (Hakkak et al., 2019). Partindo destes constrangimentos, acrescendo a complexidade desta fase do ciclo de vida, as preocupações face à gravidez parecem infundáveis. Salientam-se as consequências da toma de medicação na gestação e amamentação, a diabetes gestacional, as complicações físicas e psicológicas do pós-parto e o consumo de substâncias (Barnes, Barclay, McCaffery, & Aslani, 2018; Solhi, Abbasi, Azar, & Hosseini, 2019).

Deste modo, quais serão as estratégias utilizadas no acesso a informação? Segundo Hejazi, Peyman, Tajfard, e Esmaily (2018), a procura de informação junto de obstetras não é a mais comum, sendo privilegiada a troca de experiências e dúvidas junto de outras mulheres na mesma fase de vida, o que ressalva a eficácia das intervenções em grupo na promoção da literacia. São ainda utilizados fóruns e grupos sociais dado que proporcionam uma troca de experiências informal, sem medo de julgamento dos profissionais de saúde (Lloyd et al., 2013).

Contemplando as necessidades e preocupações referidas procurou-se identificar os níveis de literacia sobre a gravidez e parto em população adulta, as principais preocupações e recursos utilizados na obtenção de informação, recorrendo a uma revisão sistemática da literatura.

MÉTODO

A presente revisão sistemática reúne como critérios de inclusão: (a) artigos cuja amostra incide em população com 18 ou mais anos de idade; (b) com foco na literacia em saúde na gravidez e no parto; (c) com texto integral de acesso livre e revisto por pares; (d) publicações desde 2000 até 2019. Optou-se por excluir: (a) artigos cujo idioma não fosse o português, inglês ou espanhol; (b) estudos com população menor de idade; (c) estudos que apenas disponibilizavam o resumo e (d) artigos duplicados. A pesquisa foi realizada na base de dados “b-on” combinando os descritores “*health literacy*” – limitado a TI título, e “*childbirth or pregnancy*” – sem nenhum campo opcional selecionado. Proveniente deste processo foram selecionados 16 artigos até 30/09/2019 que compõem a presente revisão sistemática.

RESULTADOS

Para a extração de dados dos artigos foi elaborado o Quadro 1, que sistematiza as seguintes variáveis: autores, ano e origem, objetivo e tipo de estudo, descrição da amostra, os instrumentos de avaliação utilizados e os principais resultados obtidos (Quadro 1). Uma primeira análise dos artigos

selecionados revela que a avaliação dos níveis de literacia relacionados com a gravidez e as principais preocupações associadas a esta, são foco primordial das pesquisas atuais. A investigação aponta que as mulheres grávidas com maiores níveis de literacia em saúde têm uma maior capacidade de resposta a acontecimentos adversos (Delanoë et al., 2016; Hakkak, 2019). Por outro lado, as mulheres grávidas com baixos níveis de literacia têm dificuldade para interpretar e operacionalizar informações, o que pode impossibilitar uma resposta adequada em situações de perigo (Dadipoor et al., 2017; Lori et al., 2014).

A toma de medicação no decorrer do período gestacional e na amamentação, e a diabetes gestacional são apontadas como principais preocupações das mulheres grávidas, sendo por isso alvo merecedor de atenção por parte das investigações atuais (Barnes et al., 2018; Duggan et al., 2014; Gharachourlo et al., 2017; Loraine & Lisa, 2004; Lupattelli et al., 2014).

De modo particular, os estudos evidenciam que baixos níveis de literacia afetam a compreensão e consequente tomada de decisão informada acerca da toma de medicação durante a gravidez, conduzindo à não adesão farmacológica (Barnes et al., 2018; Lupattelli et al., 2014). A baixa literacia em saúde parece estar associada à perceção do risco da toma de medicação no período gestacional, contribuindo para a conceção de crenças negativas face à adesão terapêutica.

Segundo Loraine e Lisa, (2004), quanto menores os níveis de literacia de domínio funcional face à diabetes no período gestacional, maiores as dificuldades no planeamento da gravidez, discussão com o profissional de saúde e adoção de cuidados adequados, o que impacta na saúde do bebé. A investigação sublinha a importância da implementação de programas de intervenção em grupo junto de mulheres grávidas com diabetes, garantindo o acesso, compreensão, tomada de decisão e sucessiva adoção de hábitos saudáveis (Gharachourlo et al., 2017).

A informação parece ser acedida com frequência via internet, assim como a troca de experiências com leigos, sendo que ambas as formas de procura de informação não garantem o acesso a informação com rigor científico, podendo contribuir para reforçar crenças, tradições e culturas menos ajustadas (Hussey et al., 2016; Fredriksen, Harris, & Moland, 2016). A implementação de programas de intervenção para a promoção da literacia no parto e na gravidez revela ser eficaz, contribuindo para o reconhecimento, adoção e promoção de cuidados neonatais, bem como prevenção de comportamentos de risco e gravidez não planeada (Corrigan et al., 2018; Lori et al., 2017; Solhi et al. 2018; Thongnopakun, Pumpaibool, & Somrongthong, 2018; Wilhelmova, Hrubá, & Vesela, 2015).

LITERACIA SOBRE A GRAVIDEZ E PARTO

Quadro 1. Síntese dos artigos analisados

Autor(es), Ano, Origem	Objetivo Geral e Tipo de Estudo	Descrição da Amostra	Instrumentos de Avaliação	Principais Resultados
Hussey et al. (2016) Sem indicação	Verificar de que forma o acesso a informação via internet possibilita uma maior compreensão das preocupações e sucessiva tomada de decisão -Revisão sistemática	Não aplicável	Não aplicável	-O recurso a aplicações e sites sugerem resultados positivos a curto prazo, contudo a capacidade de compreensão, comunicação e tomada de decisão não fica garantida. É necessária uma intervenção especializada por parte dos profissionais de saúde de modo a fornecer informações mais precisas e úteis e esta população.
Duggan et al. (2014) Irlanda	Determinar a prevalência de literacia em saúde e a sua relação entre crenças sobre toma de medicação, numa população grávida -Estudo quantitativo correlacional	404 grávidas Tempo médio de gestação ($M = 28,7$ semanas)	-Rapid Estimate of Adult Literacy in Medicine (REALM); Beliefs about Medicines Questionnaire (BMQ)	-Uma em cada sete participantes apresenta níveis limitados de literacia. Níveis baixos de escolaridade afeta a literacia em saúde, a compreensão e consequente tomada de decisão informada. Quanto maiores os níveis de literacia, mais positivas são as crenças em relação à medicação.
Loraine et al. (2004) Chicago	Avaliar a associação entre a literacia funcional e os fatores de preparação para a gravidez em mulheres com diabetes pré gestacional -Estudo quantitativo, correlacional	74 grávidas com diabetes pré-gestacional de classe B ou superior	-Questionário sociodemográfico; Test of functional health literacy in adults (TOFHLA) – short form	-Mulheres com baixos nível de literacia de domínio funcional apresentam maiores dificuldades no planeamento da gravidez, discussão com o profissional de saúde e na adoção de cuidados pré-natais. Baixos níveis de literacia domínio funcional estão associados a fatores impactantes no nascimento do bebé.
Gharachourl et al. (2017) Irão	Verificar a eficácia de um programa de literacia em saúde no aconselhamento sobre estilo de vida em mulheres com diabetes gestacional -Estudo experimental	84 grávidas, com diabetes gestacional, divididas em grupo de controlo e intervenção	-Questionário sociodemográfico; Lifestyle Questionnaire (LSQ); Iranian Health Literacy Questionnaire (IHLQ)	-Após a intervenção em grupo verificou-se um aumento das variáveis de saúde física, controlo do peso, adoção de novos hábitos de nutrição e de estilo de vida saudável. A informação sobre os fatores de risco, manutenção e prevenção da diabetes gestacional permitiu um aumento da literacia, tomada de decisão e adoção de hábitos de estilo de vida saudável.
Delanoë et al. (2016) Canada	Averiguar a associação entre a literacia e a intenção de grávidas realizarem tomadas de decisão em situações difíceis no período pré-natal -Estudo quantitativo, correlacional	45 mulheres grávidas	-Three numeracy questions (3NQ); Self-administered three-question scale health numeracy (3HLQ); Newest vital sign (NVS)	-Maiores níveis de literacia em saúde conduzem a tomadas de decisão conscientes em situações difíceis no período pré-natal. -Fatores como perceção da autoconfiança, apoio social e compreensão influenciam a tomada de decisão das mulheres grávidas.
Wilhelmova et al. (2014) República	Determinar o nível e principais fatores de literacia em grávidas -Estudo quantitativo, descritivo	360 mulheres grávidas	-Questionário construído para o estudo; Questionário de conhecimentos, hábitos alimentares, horário e tipo de exercício físico ativo,	-A amostra apresenta níveis de literacia em saúde adequados, impulsionados por informações obtidas junto de profissionais de saúde em cursos de preparação, o que facilita a compreensão dos fatores de risco associados à gravidez e parto (consumos de álcool, tabaco, drogas e stress).

Checa

peso corporal e ganho de peso durante a gravidez, tabagismo, consumo de álcool, uso de drogas ilícitas e desafios emocionais

Hakkak et al. (2019) Irão	Avaliar a literacia de mulheres grávidas nos centros de saúde. - Estudo quantitativo, descritivo-analítico, transversal	394 mulheres grávidas	-Questionário sociodemográfico; Adult helth literacy questionnaire	- Os resultados sugerem níveis de literacia desejáveis na maioria das participantes. Sugere-se que as autoridades nacionais de saúde desenvolvam programas educacionais para aprimorar os níveis de alfabetização em saúde materna para capacitar este grupo social à tomada de decisão.
Solhi et al. (2019) Irão	Verificar a eficácia de um programa de intervenção em grupo sobre literacia e autocuidado em grávidas - Estudo experimental	80 grávidas divididas em grupo de controlo e intervenção	Questionários sobre autocuidado; Questionário de literacia em saúde	- Após a intervenção em grupo assistiu-se a um aumento dos níveis de literacia de domínio comunicacional das mulheres grávidas espelhados na adoção de maiores autocuidados físicos e psicológicos
Lori et al. (2014) Gana	Explorar de que forma as gestantes reconhecem, compreendem e respondem aos sinais de perigo na gravidez, parto e no recém-nascido - Estudo qualitativo exploratório	68 mulheres grávidas	WHO Standards for maternal and neonatal care	- As participantes apresentam baixos níveis de literacia em saúde. Identificam os sinais de perigo da gravidez e do recém-nascido, mas têm dificuldade em interpretar e operacionalizar as informações dos profissionais de saúde, o que impossibilita uma resposta adequada em situações de perigo.
Lori et al (2017) Gana	Verificar se a alfabetização em grupo sobre a assistência pré-natal contribui para uma maior interpretação e tomada de decisão em comparação com a modalidade individual. - Estudo quasi-experimental	240 mulheres grávidas	Questionário sociodemográfico; Questões adaptadas do Home Based Life Saving Skills	- Os resultados evidenciam que as mulheres que receberam alfabetização em grupo conseguem mais facilmente aceder, compreender e utilizar informação pré-natal. Um maior nível de literacia no período pré-natal contribui para o reconhecimento, adoção e promoção de cuidados adequados a si e ao bebé, garantindo a qualidade de cuidados maternos neonatais.
Dadipoor et al. (2017) Irão	Compreender os níveis de literacia em saúde de mulheres grávidas - Estudo quantitativo, descritivo, analítico	775 mulheres grávidas	Questionário sociodemográfico; Test of Functional Health Literacy in Adults (TOFHLA)	- Os resultados evidenciam níveis inadequados de literacia em saúde nas mulheres grávidas, salientando a necessidade de promover a alfabetização na gravidez para um melhor acesso, compreensão e utilização da informação.
Corrigan et al. (2018) Estados Unidos	Verificar os efeitos da alfabetização para a prevenção da perturbação do espectro alcoólico fetal - Estudo quantitativo, descritivo	341 mulheres	Fetal Alcohol Spectrum Disorder Public Health Priority (FASD-PHP)	Maiores níveis de alfabetização sobre a perturbação do espectro alcoólico fetal geram mais comportamentos de prevenção de consumos durante a gravidez, ainda que também sejam associados a maior estigma.

LITERACIA SOBRE A GRAVIDEZ E PARTO

Thongnopakun et al. (2019) Tailândia	Determinar se existe relação entre o nível de literacia em saúde e as características sociodemográficas e comportamentos de risco na prevenção de gravidez não intencional - Estudo quantitativo, correlacional	418 mulheres	Questionário sociodemográfico; Questionário de avaliação dos comportamentos sexuais de risco e literacia em saúde em prevenção da gravidez	- Mais de metade das participantes com baixa escolaridade evidenciam baixos níveis de literacia em saúde impactando na adoção de comportamentos de prevenção para gravidez não planeada.
Lupattelli et al. (2014) Austrália, Áustria, ... Estados Unidos	- Determinar a associação entre a literacia em saúde e a perceção do risco e crenças relacionadas com a toma de medicação durante a gravidez; Verificar de que forma a literacia contribui para a adesão ou não à farmacoterapia na gravidez. - Estudo quantitativo, correlacional	5166 mulheres grávidas	Questionário sociodemográfico; Set of brief screening questions	- Foi determinado um baixo nível de literacia na amostra. A baixa alfabetização demonstra-se significativamente associada à não adesão farmacológica. Tais resultados parecem estar associados à perceção do risco, por parte das mulheres, da toma de medicação durante o período gestacional. Salienta-se a necessidade de promover uma maior consciencialização e literacia em saúde em população grávida, incluindo comportamentos específicos como adesão a farmacoterapia.
Barnes et al. (2018) Austrália	- Determinar o uso de medicamentos complementares na gravidez e amamentação; Compreender os recursos utilizados no acesso à alfabetização sobre saúde materna - Revisão sistemática da literatura	Não aplicável	Não aplicável	- O uso de medicação complementar na gravidez e aleitamento é percecionado pelas mulheres como uma forma de otimização da sua própria saúde e do bebé. As mulheres recorrem mais rapidamente a fontes próximas de informação, seguindo tradições, crenças e culturas e não apenas profissionais de saúde.
Fredriksen et al. (2016) Noruega	Compreender de que forma os fóruns online influenciam a alfabetização em saúde materna no acesso, compreensão e tomada de decisão - Estudo qualitativo	11 mulheres	Entrevista semi-estruturada	- As mulheres grávidas recorrem a fóruns online com vista à troca/acesso de informação, experiências e dúvidas sobre saúde materna e infantil. Os fóruns online representam um elemento fundamental de acesso e compreensão de informação e consequente tomada de decisão em questões de saúde.

DISCUSSÃO

Apesar da literacia em saúde na gravidez e no parto ser merecedora dos olhares mais atentos das investigações atuais, a alfabetização no período gestacional apresenta níveis baixos, condicionando a saúde materno-infantil. Salientam-se as dificuldades não só ao nível da compreensão da informação como na operacionalização de comportamentos adequados às respostas dos principais intervenientes desta fase de ciclo de vida. Tais resultados, extraídos da análise da literatura realizada, vão de encontro aos estudos de Hakkak et al. (2019).

Por conseguinte, são várias as preocupações subjacentes à gravidez e parto por parte da população feminina. Enfatiza-se particularmente os efeitos no bebé da toma de medicação durante a gravidez e amamentação, bem como a diabetes gestacional, o que corrobora os resultados das investigações levadas a cabo por Fredriksen, Harris, e Moland (2016) e Barnes, Barclay, McCaffery, e Aslani (2018). Tais preocupações conduzem à obtenção de informação, utilizando vários recursos: internet, esclarecimento de dúvidas e trocas de experiências junto de conhecidos, menosprezando o contacto direto com profissionais de saúde (Hejazi, Peyman, Tajfard, & Esmaily, 2018).

Segundo Lloyd et al. (2013), o contacto com obstetras pode ser evitado por medo de julgamentos, tornando deste modo mais viáveis e eficazes os programas de intervenção em grupo, no sentido de garantir a compreensão, reflexão e partilha de informações através de grupos de pares.

Face ao exposto, seremos pais e mães devidamente informados, capazes de tomar decisões conscientes acerca da saúde e desenvolvimento das nossas crianças? Apesar de a presente revisão da literatura integrar vários estudos, nenhum foi desenvolvido em Portugal, o que não permite compreender quais os níveis de literacia relacionada com a gravidez e parto na nossa população. Sugere-se deste modo não só o desenvolvimento de investigações neste âmbito, que envolvam medidas capazes de avaliar os níveis de alfabetização materna e, concomitantemente, a criação de programas educacionais que possibilitem um maior acesso, compreensão e processamento da informação básica, conduzindo a tomadas de decisão mais conscientes face às questões materno-infantis.

REFERÊNCIAS

- Barnes, L., Barclay, L., McCaffery, K., & Aslani, P. (2018). Complementary medicine products used in pregnancy and lactation and an examination of the information sources accessed pertaining to maternal health literacy: a systematic review of qualitative studies. *BMC Complementary and Alternative Medicine*, 18(229), 1-27. doi: 10.1186/s12906-018-2283-9.
- Corrigan, P., Shah, B., Lara, J., Mitchell, K., Simmes, D., & Jones, K. (2018). Addressing the public health concerns of fetal alcohol spectrum disorder: impact of stigma and health literacy. *Drug and Alcohol Dependence*, 185, 266-270. doi: 10.1016/j.drugalcdep.2017.12.027.
- Dadipoor, S., Ramezankhani, A., Alavi, A., Aghamolaei, T., & Safari-Moradabadi, A. (2017). Pregnant women's health literacy in the South of Iran. *Journal of Family and Reproductive Health*, 11(4), 211-218.
- Delanoë, A., Lépine, J., Portocarrero, M., Robitaille, H., Turcotte, S., Lévesque, I., ... & Légaré, F. (2016). Health literacy in pregnant women facing prenatal screening may explain their intention to use a patient decision aid: a short report. *BMC Research Notes*, 9(339), 1-7. doi: 10.1186/s13104-016-2141-0.

LITERACIA SOBRE A GRAVIDEZ E PARTO

- Duggan, L., McCarthy, S., Curtis, L., Wolf, M., Noone, C., Higgins, J., ... & Sahm, L. (2014). Associations between health literacy and beliefs about medicines in an Irish obstetric population. *Journal of Health Communication, 19*, 106-114. doi: 10.1080 / 10810730.2014.936570.
- Endres, L., Sharp, L., Haney, E., & Dooley, S. (2004). Health literacy and pregnancy preparedness in pregestational diabetes. *Diabetes Care, 27*(2), 331-334. doi: 10.2337/diacare.27.2.331.
- Frediksen, E., Harris, J., & Moland, K. (2016). Web-based discussion forums on pregnancy complaints and maternal health literacy in Norway: A qualitative study. *Journal of Medical Internet Research, 18*(5), 1-8. doi: 10.2196/jmir.5270.
- Gharachourlo, M., Mahmoodi, Z., Kamrani, M., Tehranizadeh, M., & Kabir, K. (2017). The effect of a health literacy approach to counselling on the lifestyle of women with gestational diabetes: A clinical trial. *F1000Research, 7*(282), 1-10. doi: 10.12688/f1000research.13838.1.
- Hakkak, H., Joveini, H., Rajabzadeh, R., Robatsarpooshi, D., Tori, N., Haresabadi, M., & Hosseini, S. (2019). Health literacy level and related factors among pregnant women referring to Bojnord health centers in 2017. *International Journal of Pharmaceutical Research, 11*(1), 152-158. doi: 10.31838/ijpr/2019.11.01.015.
- Hejazi, S., Peyman, N., Tajfard, M., & Esmaily, H. (2018). The impact of education based on self-efficacy theory on health literacy, self-efficacy and self-care behaviors in patients with type 2 diabetes. *Journal of Health Education and Health Promotion, 5*(4), 296-303. doi: 10.30699/acadpub.ijhehp.5.4.296.
- Hussey, L., Frazer, C., & Kopulos, M. (2016). Impact of health literacy levels in educationg pregnant millenial women. *International Journal of Childbirth Education, 31*(3), 13-18.
- Lloyd, T., Shaffer, M., Christy, S., Windome, M., Repke, J., Weitekamp, M., ... Paul, I. (2013). Health knowledge among the millennial generation. *Journal of Public Health Research 2*(1), 38-41. doi: 10.4081/jphr.2013.e8.
- Lori, J., Dahlem, C., Ackah, J., & Adanu, R. (2014). Examining antenatal health literacy in Ghana. *Journal of Nursing Scholarship, 46*(6), 432-440. doi: 10.1111/jnu.12094.
- Lori, J., Ofosu-Darkwah, H., Boyd, C., Banerjee, T., & Adanu, R. (2017). Improving health literacy trough group antenatal care: a prospective cohort study. *BMC Pregnancy and Childbirth, 17*(228), 1-9. doi: 10.1186/s12884-017-1414-5.
- Lupattelli, A., Picinardi, M., Einarson, A., & Nordeng, H. (2014). Health literacy and its association with perception of tetatogenic risks and health behavior during pregnancy. *Patient Education and Couseling, 96*, 171-178. doi: 10.1016/j.pec.2014.04.014.
- Solhi, M., Abbasi, K., Azar, F., & Hosseini, A. (2019). Effect of health literacy education on self-care in pregnant women: A randomized controlled clinical trial. *IJCBNM, 7*(1), 2-12. doi: 10.30476/IJCBNM.2019.40841.
- Thongnopakum, S., Pumpaibool, T., & Somrongthong, R. (2018). The association of sociodemographic characteristics and sexual risk behaviors with health literacy toward behaviors for preventing unintended pregnancy among university students. *Journal of Multidisciplinary Healthcare, 11*, 149-156. doi: 10.19523.32.141.
- Wilhelmova, R., Hrubá, D., & Veselá, L. (2015). Key determinants influencing the health literacy of pregnant women in the Czech Republic. *National Institute of Public Health, 54*(1), 27-36. doi: 10.1515/sjph-2015-0004.